

Esterilização Humana

Matos Junior

(Da Associação Cearense de Imprensa)

Repercutiu intensamente em todos os países do mundo civilizado o famoso decreto hitlerista na Alemanha, referente à esterilização compulsoria dos incapazes física e moralmente.

Nenhum atentado à liberdade individual, aos legítimos direitos que tem o homem de dispôr como lhe aprouver de sua pessoa e de sua vontade, parece, logo a primeira vista, mais absurdo nem mais contraditório do que este.

Os governos têm, é certo, o imperioso dever de pugnar pelo melhoramento e grandeza eugênica da raça. Mas que o façam dentro de limites que não ultrapassem nunca a meta dessa finalidade.

Agir pela coação e pela força é medida que tanto tem de injusta como de imoral porque não atende aos supremos interesses da coletividade nem tão pouco lhe suprime de vez o quadro morbido das degenerescências e das imperfeições raciais que se vão ternizando dolorosamente, num lusco-fusco de luz e de mistérios, na eterna perpetuação da espécie.

Longe de obedecer a uma orientação dessa natureza, que infelizmente nos faz lembrar o cirurgião de bisturi em punho pronto a extirpar um tumor ou amputar um membro gangrenado, o problema da hereditariedade e da seleção humanas deveria ser encarado sob um ponto de vista mais luminoso e que mais de perto viesse satis-

fazer as exigências biológicas da evolução.

Ninguém desconhece que «o fenômeno raça é uma projeção do fenômeno indivíduo». Mutilar, porém, compulsoriamente, esse indivíduo a favor de terceiros, seja ele um epileptico, um louco, ou um maníaco qualquer quando os nossos sentimentos de solidariedade à miséria humana induzem-nos a ampará-lo e protegê-lo na sua triste peregrinação pela existência é, como disse há pouco abalizado andrologista brasileiro, um direito que não o têm nem médicos, nem governos.

Proiba-se o casamento dos anormais. Evite-se a procriação. Exija-se de todos indistintamente o debitado exame pré-nupcial obrigatório, tal como o fazem os Estados Unidos, a Noruega, a Dinamarca, a Suécia, e muitos outros países cultos, e ter-se-á assim bem reduzida a prole de degenerados.

Todos sabemos que «criar a dor é um crime perante a humanidade, criar a monstruosidade um crime perante a raça». Da mesma forma como se não ignora também que o futuro, o desenvolvimento e a perfeição eugênica de uma raça não se processam dentro dos dispositivos vexatórios de um decreto, a que pelos erros e abusos cometidos em seu nome responderá apenas a triste vítima de uma molestia hereditária, e da qual não tem muita vez a mínima culpa, como se esse reben-

to alquebrado de uma geração malsã fôra um ser abjeto e desprezível, um Lazaro, em suma, renegado da sociedade e da Pátria.

E si é absoluto que a esterilização sexual, como até certo ponto a eutanásia, são medidas que se impõem pela sua necessidade e pelo seu alto valor humanitário, por que, então, se continuar a fazer guerra ao aborto obstétrico e à embriotomia quando uma e outra pratica, nas suas indicações formais e decisivas, têm como finalidade única salvar a vida periclitante de um ser como a mulher, digna dos mais abnegados sacrifícios!

Razoável e lógico é, pois, à luz da ciência e do bom senso, que os governos procurem chegar a essa elevada finalidade eugênica por outros meios, onde não sejam esquecidos nem desrespeitados os direitos que tem o homem sobre seu proprio corpo, para que assim, harmoniosamente, sem violências e sem protestos a raça se faça bela como a natureza que a cerca e se desenvolva e cresça vitoriosamente, no esplendor de sua força e de sua beleza, para uma floração bendita e dinosíaca, dentro da grandiosidade da terra».

O Sermão de São Bernardino

Humberto de Campos

Em um dos primeiros dias do mês de Setembro de 1427, 245º do nascimento do doce irmão Francisco, patriarca d'Assis, subia a um púlpito improvisado, na Piazza del Campo, em Sena, um homem de 47 anos, calvo, de barba derramada e negra, vestindo o hábito franciscano.

Ha quarenta dias predicava ele á multidão, e era sempre novo o assunto, e sempre colorido o seu verbo. Era o irmão Bernardino, que tomaria mais tarde, no agiologico catolico, o nome de São Bernardino de Sena Pregava em lingua vulgar, isto é, em italiano. A pequena distancia do púlpito, comprimido pela onda humana e devota, um homem do povo, tendo á mão m estilete e algumas taboas cobertas de cêra, acompanhava as palavras do pregador pitoresco, registrando-as em sinais rápidos e cabalísticos de que só elle conhecia a significação. Esse homem perdido na multidão, que seria um dos precursôres da estenografia moderna, e um dos raros conservadores medievais de uma arte que os gregos haviam conhecido, era o obscuro cardador Benedetto, possuia uma officina para trabalhar a lâ em uma das ruas centrais da cidade, e a abandonava todas as tardes para escutar o santo e, especialmente, para lhe colher a palavra florida, fixando-a na cêra das suas taboas como quem apanha borboletas festivas e aladas para pregar-las, ainda palpitantes, em uma caixa de papelão. Decifrando as notas taquigráficas do Cardador Benedetto Luciano Banchi pode compor, mais tarde, os três volumes contendo Le prediche volgari de San Bernardino de Sena dette nella Piazza del Campo 1o. ano MCCCCXXVII.

Foi naquela tarde de Setembro que São Bernardino cantou este apologo.

«Certo monge, que possuia grande experiencia do mundo, tinha como cousa impossivel na terra viver sem dar trabalho as más linguas, isto é, contentando a toda gente. Um dia, chamou ele o aprendiz que o auxiliava nos serviços divinos, e ordenou:

—Meu filho, vai buscar o nosso burrico, e vem comigo.

O menino foi buscar o asno, o monge escanchou-se no animal, e seguiram viagem, indo o aprendiz a pé, atrás do seu mestre.

Pouco adiante, deram com o lamaçal.

—Vejam que espertalhão! exclamaram algumas pessoas, ao verem os três viajantes.— Enquanto o frade vai muito bem montado, o pobre do

(Cont. na 4a. pagina)

O MARANGUAPE

Hebdomadario independente, literario e noticioso

Diretor e gerente—J. Batista.

Redator—Matos Junior
Colaboradores Diversos.

Direção e oficinas!—rua Siqueira Campos, 33

ASSINATURAS

Anual 10\$000
Semestral 6\$000
Trimestral 4\$000

PUBLICAÇÕES:

Linha (corpo 10) \$100

Anúncios:—na primeira pagina, \$600 per centimetro de columna; na segunda e terceira paginas, \$300; na quarta pagina, \$400.

Toda a correspondencia que se destine ao O MARANGUAPE, deve ser endereçada á gerencia.

LEIBM

•O Maranguape•

SONETO

(Sobre as ruinas da igreja do Rosario, Maranguape)

Velha igreja, que o não chegaste a ser,
Ao contemplar-te a escombros reduzida,
Fico quêdo a cismar supondo ver
As mil tragedias da iluzão da vida.

Sacros adornos tú julgavas ter,
Tambem um sacerdote, á quem unida,
Sempre crescente visse florescer
A prole divinal, santa e querida

Mas tudo se desfez! voltaste ao nada,—
Assemelhando assim as tuas dores
A virgem desditosa e malfadada.

Que o cósmico esgotou sonhando amores,
E a plasmica substancia abandonada,
Foi triste, alimentar goivicas flores!

Clicerio de Almeida

BENJAMIM

A UM FICUS

Na tua basta copa a esperança
Mais verde do que é verde se revela,
Para que não se mostre menos bela
Do que o verde que tens na verde frança.

E' que o verde que tens cor de aquarela
De contemplal-o a gente não se cansa
E é por isto que tens a semelhança
Da esperança que a tudo nos nivela

Mas, o verde ideal da fantasia
Que é esse da esperança, todo dia,
Sofre, de chofre, atroz transmutação

Emquanto o verde que em tí ficus vejo
Do orvalho do céo tem sempre um beijo
Quer seja no inverno ou no verão.

Pedro Mavignier

A TÉCNICA ANTI-CRISTÃ DO COMUNISMO

(Comunicado da Agencia Nacional)

Foi publicada recentemente uma cronica a respeito das novas modalidades de propaganda anti-religiosa adotada pelos Soviets. Como é sabido, o povo russo, canta-se entre os mais religiosos da Europa e sua festa mais cultuada é o

Natal. Desde a implantação do sinos regime bolchevista o Natal fôra praticamente abolido do culto da familia russa. No dia em que tod, mundo cristão os rescam festivamente, nas cidades russas, os agentes da G. P. U. percorriam as ruas, espiando de porta em porta, quais as casas em que os moradores usavam festejar a noite da paz; nas escolas, nesse dia, os alunos eram obrigados a cantar e a ler canções e poesias de conteúdo violentamente

anti religioso, ao mesmo tempo que se organizavam nas praças comícios de propaganda anti-cristã.

Vendo, porém, que apesar do dezanove anos desta campanha, os camponeses e operarios preferiam arriscar o carcere a deixar de celebrar a noite santa, resolveram os comunistas mudar de tatica. Não podendo abolir o Natal, resolveram utilizá-lo para os seus fins. Neste sentido o ultimo Natal teve um aspeto

Balancete da receita e despesa do movimento financeiro da Prefeitura Municipal de Maranguape, referente ao mez de Março de 1938

RECEITA		DESPESA	
MOVIMENTO DE FUNDOS:		VERBA 1a.—GOVERNO MUNICIPAL	
Saldo vindo do mez anterior	6:587\$900	Pessoal ns. 1, 2, 3 a-b 5 e 7	5:768\$000
I—RENDA TRIBUTARIA		VERBA 2a.—ENCARGOS DIVERSOS	
2 Matrículas de pessoas, animais e veiculos	397\$500	Pessoal ns. 1, 2, 4 e 5	1:648\$100
3 Licenças comerciais e s/diversões pub.	20\$000	VERBA 3a. AQUISIÇÃO DE MATERIAL	
4 Imposto s/ gado abatido	1:415\$000	2 Material de consumo	1:600\$600
5 Imposto predial	5:989\$250	3 Diversas despesas	3:105\$700
8 Imposto de vendas diarias	162\$900	VERBA 4a.—CONTRIBUIÇÕES E SUBVENÇÕES	
10 Emolumentos:		Material ns. 7, 8, e 13	2:084\$100
a) Certidões e alvarás	92\$000	VERBA 5a.—OBRAS, MELHORAMENTOS E DESAPROPRIAÇÕES	
II—RENDA PATRIMONIAL		Material n. 1, e 3	1:258\$900
1 Loc ocup. de terrenos aforamentos etc.	72\$000	VERBA 6a.—SERVIÇO DE DIVIDA	
2 Renda do Matadouro	160\$600	Material n. 1	590\$650
3 Renda da Empresa dagua	1:673\$800	DESPETA EXTRAORDINARIA	
4 Renda do Chafariz de Maracanaú	44\$900	Credito Especial, aberto pelo decreto no. 41, de 28-2-938	270\$000
5 Renda do Mercado	439\$000	MOVIMENTO DE FUNDOS:	
III—RENDAS DIVERSAS		Saldo balanceado	3:053\$600
1 Idensações e multasp/infrações	124\$550	Soma 16:326\$050	
3 Vendas de placas	18\$000	TOTAL 19:379\$650	
4 Divida ativa	1:714\$500		
6 Quota de Caridade:			
a) 10% sobre os ns. 2, 3 e 5 do titulo I	640\$750		
b) 10% sobre entradas de cinemas etc.	27\$000		
Total	19:379\$650		
Visto:		CONFERE:	
Paulo Campos Teles		Mariano Duarte Pinheiro	
Prefeito Municipal		SECRETARIO	
		Maranguape, 25 de Abril de 1938	

completamente diverso. Foram novamente permitidas de Natal. Nas lojas voltaram a aparecer os lindos pinheiros, mas os enfeites e brinquedos destinados ás crianças eram tanques, fuzis, metralhadoras, pára-quedas, etc, todos destinados a crear nas creanças a "militarização dos espiritos". O próprio Papai Noel appareceu de novo, mas o seu papel é dirigir aos meninos pequenos sermões anti religiosos e fazer-lhes perguntas como esta: "Quem é o maior mentiroso do mundo? Qual é o peor inimigo das crianças?" Sendo premiados os que respondiam: Cristo.

O simbolo da paz tornou-se, assim, um instrumento da revolução comunista.

PEDRO MAVIGNIER
ADVOGADO

Residente nesta cidade, aceita o patrocinio de causas civis e criminaes. (5)

DR. JOÃO BESERRA

—CLINICA MEDICA—

Consultas na Farmacia Osvaldo Cruz ás terças, quintas e domingos

—Atende Chamados—

Residencia em Fortaleza: —Avenida Duque de Caxias—68 (8)

ENFRAQUECEU-SE?

Ainda tem tosse, có na costas e no peito?

Use o poderoso tónico

VINHO CRESSOTAPO



do pharm. chim. JOÃO DA SILVA SILVEIRA
empregado com successo nas anemias e convalescencias
TÓNICO SOBERANO DOS PULMÕES

ONTEM era um simples RESFRIADO...
HOJE é uma GRIPPE perigosa!



Não se descuide!... Se um simples resfriado o ataca, não deixe que elle se converta em uma perigosa gripe... Tome Instantina e não se arrependerá. Instantina faz baixar a febre e aniquila os germens infecciosos.



Peça o novo e moderno carnet de 2 comprimidos

Instantina

corta os resfriados e allivia as dozes



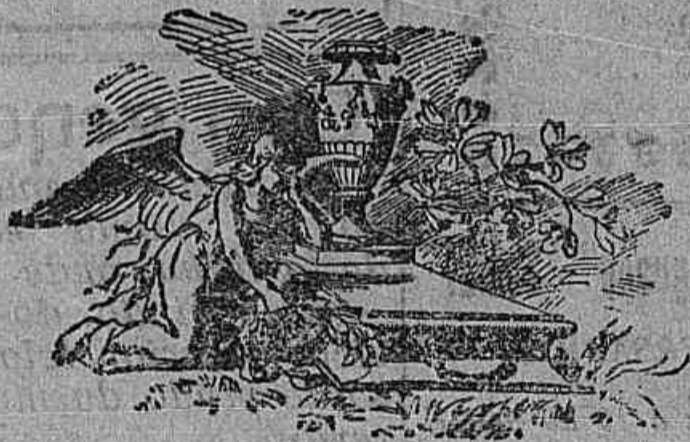
As creanças tornam-se **ROBUSTAS e SADIAS**

com o uso de Tónico Bayer. Graças ao seu delicioso paladar as creanças o tomam com prazer.

TONICO BAYER

Bem para todos

Julietta Bessa Mota



José Correia Mota, Humberto, Alberto, Roberto, José, Alcindo, Walkiria, Stela, dr. João Moura e senhora (os dois ultimos ausentes); Raimunda de Freitas Bessa, Raimundo Bessa e familia, Claudino Bessa e familia, Antonio Bessa e familia, João Bessa e familia, Alfredo Bessa e familia, Marie Bessa, Stela Bessa (ausente) e José Cirino e familia, vêm, do intimo d'alma, agradecer pehoradamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o enterro de sua sempre lembrada esposa, mãe, sogra, irmã e cunhada d. Julieta Bessa Correia Mota, falecida sexta-feira ultima; bem assim, áquelas que apresentaram pêsames pesscalmente, por cartas e telegramas.

Aproveitam a oportunidade para convidar os parentes e amigos da inesquecivel senhora para assistirem á missa do 4.º dia que mandam celebrar terça-feira, 3 do corrente, na Matriz desta cidade, pelo repouso eterno de sua alma, cujo ato de religião e caridade sabem agradecer.

Maranguape, 1 de maio de 1938.

OSCAR VIEIRA

Leciona particularmente os cursos: primário admissão, elementar e escrituração Mercantil.

Aulas diurnas e noturnas.

Aproveitamento rápido.

Preços modicos.

Residência—Rua Major Agostinho n. 48.

MARANGUAPE-CEARA' (9)

Anunciae em
"O Maranguape"

(cont. da 1a. pagina)

aprendiz vai a pé, patinhando na lama!

A essas palavras, o velho monge desceu do burro, pôs na sela o aprendiz e continuou a viagem a pé, puxando a alimaria.

Pouco adiante deram com outro homem. Um transeunte, ao vê-los, estacou, as mãos na cintura.

—Mas este velho frade é maluco!—disse.—

O burro é dêle, ele é velho, e vai a pé, conduzindo á sela um garôto que não se preocuparia nem com a lama nem com a fadiga!

Eu, no lugar dele, o menos que faria seria montar no burrico e levar o aprendiz na garupa.

iriam os dois montados, sem inconveniente nenhum!

O monge ouviu o que dizia o transeunte, e subiu para o burro, tomando lugar ao lado do aprendiz.

Não haviam, porém, dado muitos passos, quando ouviram outras vozes:

—Vejam sô! Dois em cima do um pobre burro! Querem matar o desventurado animal!

Certo pretendem vender-lhe, a pele, de hoje para amanhã.

O frade pulou do burro, fez descer também o menino, e saíram os dois a pé, puxando a alimaria pelo cabresto.

Um momento mais, e são surpreendidos por uma surrada. São viajantes que, ao vê-los, desatam a rir, entre gritos de zombaria:

—Olhem aqueles malucos! Têm um burro e vão a pé, arrastando-se pela lama, quando podiam ir montados! Fiáu!

O monge, vendo que era impossível não dar pasto às más linguas de que o mundo está cheio, fez parar o burro, e disse ao aprendiz:

—Voltemos para o convento.

Chegados ali, o frade chamou o rapaz.

—Viste, meu filho, o que nos aconteceu e ao nosso burro?

—Que quereis dizer com isso mestre?

—Não reparaste que, por mais que fizéssemos para contentar aos que nos censuravam, havia sempre quem achasse que era mal o que fazíamos?

Eu ia montado e tú a pé; acharam que era mau, porque tu eras môço e devias ir montado, e não eu. Desci, e te fiz subir; achavam que não estava direito, porque tu eras jovem, e eu era velho. Tomamos lugar os dois em cima do burro; e gritaram que era uma crueldade, e que o burro ia morrer sob

o nosso peso. Apeamo-nos, e continuamos a viagem a pé. Valaram-nos porque viajavamos a pé quando tínhamos um burro. Guarda, pois, meu filho, o que eu te vou dizer: sabe que, qualquer que seja o bem que procuramos fazer neste mundo, e quaisquer os esforços para praticarmos o bem, não evitaremos jamais que se diga mal de nós. Zombemos pois, do mundo, meu filho, e percamos a esperança de nos por de acordo com ele.

E disse mais algumas palavras, que aqui não vêm a propósito.

Contando esse apólogo ao povo de Sena, São Bernardino desceu do seu púlpito. Eu o conto aqui, bem sei a quem. E faço o mesmo.

Vs deseja o engrandecimento de sua terra? Faça o quanto antes uma assinatura, do "O Maranguape."

Satira e humorismo Osvaldianos

RESPOSTA NA ALTURA

No Maranhão, existe um sacerdote, a quem o povo cognomina de Anjo, dadas as peregrinas qualidades, que lhe exornam o coração.

Certo dia, um poeta chamado Calixo, lá residente e de verso tão chulo quanto o nome, no intuito de ridicularizá-lo, fez-lhe a seguinte quadra, publicando-a num jornal da terra:

Um pincel, um pincel, um pincel.
Um pincel, um pincel de arcanjo!
Um pincel, um pincel, um pincel.
Um pincel para pintar esse anjo!...

Justamente indignado com essa chalaça de mau gosto, lançada á pessoa respeitavel do padre Anjo, um seu amigo resolveu passar o troco ao tal Calixo, reduzindo-o á expressões mais simples, nestes quatro versos escritos no mesmo estilo e com a mesma toada:

Um selim, um selim, um selim.
Um selim, um selim de rabicho.
Um selim, um selim, um selim.
Um selim para o poeta Calixo!...

"O Maranguape" Social ANIVERSARIOS

Transcorreu a 19 do preterito, o aniversario natalicio da senhorita Ninfa Duarte Nogueira, competente professora da escola "Deus e Patria", da sociedade "Artistica Beneficente", desta cidade.

—A 28 do mez findo, viu decorrer o seu aniversario natalicio, a inteligente e gractosa Tild, dileta filhinha do dr. Joaquim Liberato Barroso, funcionario publico e de sua virtuosa consôrte exma. sra. d. Graziela Barroso, residente em S. Antonio do Pitaguari, deste termo. A nataliciante foi, por esse motivo, muito cumprimentada pelas suas inumeras amiguinhas.

FALECIMENTO

Vittima de pertinaz molestia, faleceu, sexta-feira ultima, nesta cidade, a respeitavel senhora u. Julieta Bessa Correia M. ta,

virtuosa esposa do sr. J. se' Correia M. ta, de cujo enlace matrimonial deixou nove filhos, quasi todos menores.

A extinta que era bastante estimada, deixou um vacuo imprezível no seo da sociedade maranguapense.

Associando nos á dor atroz que experimenta a numerosa familia da pranteada senhora pelo golpe que acaba de receber, apresentamos as nossas sinceras condolencias.

VISITANTE

Esteve em visita á nossa tenda de trabalho o nosso correto assinante sr. Antonio Clarindo de Menezes, digno escrivão do registro civil de Jubaia, deste municipio, a quem autorisamos angariar assinaturas para este jornal.

DR. ALMIR PINTO

—CLINICA MEDICA—
Operações e Partos

CONSULTORIO
Farmacia S. Sebastião
de 8 ás 11 da manhã

—RESIDENCIA—
Rua Major Agostinho—56
MARANGUAPE (9)

Corrigenda

No balancete publicado na ultima edição desta folha, onde se lê —saldo vindo do exercicio anterior, leia-se:—saldo vindo do mez anterior



As assinaturas do "O Maranguape" são pagas adiantadamente